

PERSPECTIVAS DA PESQUISA SOBRE ARTES VISUAIS E MAQUIAGEM

SOFIA LAPISCHIES BEVILAQUA¹; **LARISSA PATRON CHAVES³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – sofia.bevilaqua23@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – larissapatron@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre as motivações da minha pesquisa de mestrado em Artes, na linha de História e Teoria das Artes e Transversalidades, que trata da relação constituída entre as Artes Visuais, os artistas e as obras, e a maquiagem. Mas o que isso quer dizer? Para iniciar, determino o que é a maquiagem: ela consiste na aplicação de produtos cosméticos de beleza, especialmente no rosto, para corrigir, modificar ou realçar características físicas. Sendo assim, a maquiagem pode ser utilizada de qualquer maneira no corpo, porém, na nossa constituição de sociedade, é imposto à maquiagem normas e delimitações sociais, para o indivíduo utilizando maquiagem dentro dos padrões estabelecidos para serem aceitos, pois a maquiagem fora dessas normas causa estranheza ao observador.

Essas normas impactam principalmente as mulheres, pela imposição do seu uso como uma característica afirmadora de feminilidade. A maquiagem inserida e utilizada nessas normas, denomino como maquiagem social. Já a maquiagem livre dessas convenções sociais, denomino como maquiagem artística. Estabeleço essa nomenclatura pela similaridade entre a maquiagem e as artes visuais, os tipos de tintas, técnicas, o uso de pincéis, e o potencial artístico da maquiagem quando ela não está sendo limitada por normas. E assim construo a sobreposição do mundo da arte e o da maquiagem, quando artistas visuais utilizam da última para produzirem obras artísticas.

Atualmente não existem pesquisas teóricas que conectam obras artísticas visuais diretamente e especificamente com a maquiagem, somente com questões de beleza e seus padrões de forma ampliada. Meu conhecimento de maquiagem foi construído na pré-adolescência, e desde a graduação procuro perceber o local que a maquiagem ocupa dentro da arte e especialmente nas Artes Visuais. Dessa forma me debruço na pesquisa de artistas visuais que inserem a maquiagem de alguma forma em suas obras. A maioria dos artistas até então encontrados são mulheres, o que evidencia a questão de gênero intrínseca à maquiagem e como isso acaba sendo uma temática relevante para as artistas, seja resgatando questões positivas ou negativas da maquiagem. A análise dessas obras é importante tanto para perceber o local que a maquiagem ocupa nas Artes Visuais quanto para consolidar a maquiagem como uma técnica possível de trabalho.

Bourriaud (2009) discorre sobre a teoria da pós-produção, nela os artistas recorrem a formas já existentes para produzirem suas obras, em um mundo saturado de produtos, informações e imagens, o que se pode fazer com o que já existe. Característica diretamente relacionada com o mundo e o mercado da beleza, a quantidade de cosméticos e maquiagem disponíveis, o incentivo para o consumo dos mesmos, e as imagens relacionadas a beleza que as pessoas consomem diariamente. É relevante que artistas utilizem o objeto maquiagem em suas obras para criar reflexões sobre todos os aspectos que envolvem a

maquiagem no mundo contemporâneo. Na pós-produção o artista reprograma a percepção e a interação do público com esse mundo contemporâneo.

Rubin (2017) trabalha com o conceito de sistema de sexo / gênero, que é um conjunto de normas vigentes na sociedade, em que cada sociedade tem um sistema imposto, essas normas afirmam a binariedade de gênero que pode ser representada por estereótipos de gênero. Nesse caso, percebo a maquiagem como parte da representação do gênero feminino, em que o uso da mesma validar a feminilidade e o não uso pode manifestar características não femininas. A utilização da maquiagem não está presente somente na performance de gênero mas também de sexo e sexualidade, quando seu uso ou não os determina socialmente.

2. METODOLOGIA

Freitas (2004) comenta que o conhecimento histórico e o artístico são interdependentes, e com isso propõe uma forma de análise das obras de arte a partir de três dimensões: a formal, a semântica e a social, ou seja, a estética visual da imagem, conexões com outras representações culturais do período da imagem e a história que a imagem representa. A partir desses três aspectos é possível uma ampliação de análise das obras. Nesse trabalho algumas obras de arte serão mencionadas e brevemente analisadas, nelas a maquiagem é representada de alguma forma, com elas será possível compreender a relevância da maquiagem como objeto de pesquisa nas Artes Visuais, e compreender a importância da análise dessas três dimensões para as obras dessa temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa sociedade contemporânea a maquiagem é mais presente para mulheres do que para homens por ser um objeto afirmador de feminilidade, do seu uso para as mulheres e do não uso para os homens. Isso certamente depende do contexto social em que cada pessoa está inserida porém de uma forma ampla a maquiagem limita e impõe os padrões sociais de gênero como aponta a construção do sistema de sexo / gênero (RUBIN, 2017).

A maquiagem artística quando é mencionada no cotidiano, normalmente é interpretada como uma maquiagem fora do normal, ou seja, ela não segue as formas e cores naturais do rosto, ela transforma a pessoa em algo ou alguém não natural. Maquiadores artísticos trabalham com caracterização de personagens em produções audiovisuais, outro exemplo é o *reality show* “*Glow up*” do serviço de streaming Netflix, é um programa do Reino Unido com vários *makeup artists* (maquiadores ou “artistas da maquiagem”) que devem utilizar a maquiagem para transformar o modelo, especialmente seu rosto em algo artístico, fora do padrão e do comum. Esse *reality show* foi um dos motivos que me fizeram construir essa pesquisa, pensar sobre a maquiagem artística, o que é e o pode ser a maquiagem artística e como essa definição social acaba limitando o potencial expressivo da maquiagem. Visto que a maquiagem artística é aceita em corpos e quando estão deslocados da vida cotidiana na sociedade.

O entendimento do que é a maquiagem e o que ela representa varia dentro da nossa própria sociedade, em um local como o que convivo, dentro de um curso de Artes Visuais que estimula e acolhe diferentes formas de se expressar, a maquiagem é entendida como algo com menos normas e padrões e mais expressão. Porém a maior parte da sociedade percebe a maquiagem dentro

desses padrões de gênero e sexualidade o que limita a possibilidade de expressão e só reforça as normas sociais impostas. Pesquisar sobre as obras de arte com maquiagem é demonstrar socialmente o que significa a maquiagem e as possibilidades que ela pode ter se ela for explorada.

Em meu estágio de docência na disciplina de Estudo da Cor no curso de Artes Visuais Licenciatura, trabalhei com as obras que venho analisando em minha dissertação e exemplificando para os alunos as possibilidades de utilizar a maquiagem em obras artísticas visuais. A maquiagem é um produto de relativo fácil acesso para consumo, variando marcas e preços, e por ser um produto comum e cotidiano, pode ser acessível para trabalhar. Através dessas produções com maquiagem, os artistas reprogramam o significado da mesma no mundo contemporâneo como na pós-produção (BOURRIAUD, 2009) e mostrar uma nova percepção de um produto cotidiano que já carrega um significado social na contemporaneidade.

A maquiagem pode ser abordada e trabalhada de diversas maneiras nas Artes Visuais, como na escultura *Fogueira das Vaidades* (1994) da artista brasileira Adriana Tabalipa, em que ela cola, com encáustica, batons usados dentro de uma frigideira de ferro também usada. A artista propõe uma fogueira das vaidades contemporânea com dois objetos ligados à mulher, o batom (objeto de maquiagem) e a frigideira (objeto de cozinha) e faz uma leitura social a partir desses objetos já existentes, usados e impostos, no cotidiano das mulheres. (TABALIPA, 2012)

Hugo Houayek é um artista brasileiro que produz pinturas com batom sobre superfícies diferentes como papel e parede, por exemplo a série *Papel Maquiado* (2020-2021). Em suas obras ele aproxima a maquiagem de maneira direta com um tipo de arte tradicional consolidada que é a pintura. Ele produz pinturas contemporâneas com um produto que é uma tinta, e pinta superfícies diferentes do comum. Ele desloca a maquiagem do rosto para o papel, uma superfície lisa, repensando o seu uso e também dando um corpo para sua arte quando utiliza um produto normal para o corpo. (BOLSA DE ARTE, 2025)

Lauren Bowker é uma artista que criou uma marca de maquiagem, THE UNSEEN, e produz produtos diferentes, como o que ela utiliza na obra *ĀTMA* (2023). São três fotografias do rosto de um modelo em que ela aplica um pigmento que muda de cor conforme o fluxo de sangue no rosto. Em cada fotografia ela está sentindo uma emoção diferente (raiva, tristeza e felicidade) e os padrões de cor do rosto vão mudando por causa do pigmento (WELLCOME COLLECTION, 2025). Bowker oferece um diferente olhar para a maquiagem, um produto utilizado para cobrir a pele, ela evidencia o que está sob ela, ressignificando-a.

Cindy Sherman é uma artista consolidada que trabalha com maquiagem artística, no significado original da mesma. A artista utiliza a maquiagem para se transformar em diversos personagens a partir de uma leitura da sociedade e provocando o espectador com essas transformações extremamente ultrarrealistas. A artista reflete sobre o papel social e os estereótipos da mulher através das fotografias dessas transformações com maquiagem, evidenciando questões de identidade de gênero e representação social da mulher. Ela utiliza um objeto comum à mulher para denunciar questões sociais que as mesmas vivem.

4. CONCLUSÕES

A maquiagem artística não necessariamente precisa estar no corpo e alterar o rosto e o corpo da pessoa para ser uma forma de arte. A maquiagem como objeto já é um dispositivo artístico que representa aspectos da sociedade e trazê-la para obras de arte confere um significado diferente do tradicional. Os artistas reprogramam a maquiagem no contexto social evidenciando seu potencial artístico, assim como Bourriaud (2009) comenta sobre como se dá a pós-produção. A maquiagem inserida nas Artes Visuais é um meio para estudar a maquiagem socialmente na contemporaneidade.

É possível perceber a variedade de formas que artistas trabalham com a maquiagem, a necessidade de pesquisar e entender essas obras e os significados das mesmas, compreender e demonstrar o significado social da maquiagem e como ela é limitada socialmente, mas não quando está inserida em obras artísticas. Os artistas mencionados trabalham, de alguma forma, com o corpo em suas obras, utilizar a maquiagem para produzir já evoca os corpos que a usam, tanto na maquiagem social como na artística.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLSA DE ARTE. **Individual de Hugo Houayek.** Disponível em: <https://www.bolsadearte.com/oparalelo/individual-de-hugo-houayek>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-Produção:** como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.

FREITAS, Artur. História e imagem artística: por uma abordagem tríplice. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 34, p. 3-21, jul-dez. 2004.

RUBIN, Gayle. **Políticas do Sexo.** São Paulo: Ubu, 2017.

TABALIPA, Adriana. **The End Factory Project.** Rio de Janeiro: Circuito, 2012.

WELLCOME COLLECTION. The Cult of Beauty. Londres: Wellcome Collection, [2025]. Disponível em: <https://wellcomecollection.org/guides/exhibitions/the-cult-of-beauty/captions-and-transcripts>. Acesso em: 25 jan. 2025.